



## **Igreja Messiânica Mundial de Angola (IMMA): Alguns aspectos para a compreensão da conversão de angolanos<sup>1</sup>**

### **Introdução**

Após abertura que o Estado angolano teve com relação as religiões institucionalizadas, depois de um período inspirado no socialismo como organização estatal e societal, tem crescido o número de denominações no país. A maioria destas está inscrita nas várias correntes do Cristianismo e muito poucas em outras religiões. Uma destas instituições não cristã é a Igreja Messiânica Mundial, que se vem expandindo nos últimos 20 anos. Como é que angolanos que maioritariamente têm professado igrejas cristãs e africanas estão a se converter à IMMA, que é uma nova religião de origem japonesa? É a questão central deste estudo.

A IMM foi fundada por *Mokiti Okada* (1882-1955) que adopta o nome espiritual de *Meishu-Sama* (significa Senhor da Luz literalmente). Segundo o mesmo, em 15 de Junho de 1931 teve a revelação divina da passagem da “Era da Noite” para a “Era do dia”. Entre as suas características consta que a) é uma igreja que acredita na existência de Deus, do Mundo espiritual e o Mundo material b) é universalista, sincretista, individualizada e propõe liberdade religiosa c) seus textos sagrados são os “Ensinamentos de Meishu-Sama”<sup>2</sup> d) há reencarnação e) o sofrimento é uma acção purificadora f) a religião tem de ser pragmática g) os métodos para a reforma do Mundo são o *Johrei*, a agricultura natural e o belo h) o Meishu-Sama é o Messia i) o confronto entre bem e o mal contribuem para o progresso j) os três elementos básicos da Natureza são o Sol, a Lua e a Terra.

A nossa pesquisa é descritiva<sup>3</sup> e qualitativa. Para a produção de dados, utilizamos observação participante (Guasch 1997; Lofland e outros 2006: 109 e Verd 2007) e 15

---

<sup>1</sup> Esta comunicação é um extracto do nosso último e principal trabalho apresentado para obtenção do título de Mestre em Metodologia de Investigação em Sociologia Aplicada, apresentada na Universidade Autónoma de Barcelona, em 6 de Setembro de 2010.

<sup>2</sup> Pelo menos assim sucede em Angola e Espanha.

<sup>3</sup> Para Boudon (1970: 19-21) existe diferença entre descrição e explicação. A primeira visa pôr em evidência alguns elementos que podem servir para uma fase posterior. A segunda, a *explicação* permite estabelecer relações de causa-efeito entre os fenómenos.



entrevistas *estandardizada aberta* (Valles, 2002: 16-19; Patton, 1990: 288-289) a fiéis da Igreja. Como estratégia de análise, pensamos que, conforme desenhamos a nossa pesquisa, estamos mais próximos da *grounded theory* (teoria fundamentada) [Strauss e Corbin 2002; Stern 2005/1994]<sup>4</sup>.

Praticamente, do nosso ponto de vista, ainda não há muitos estudos académicos sobre esta Igreja, talvez por ser ainda uma instituição nova, com um número muito reduzido de fiéis em comparação com outras religiões como o Cristianismo, o Islão e o Budismo.

O nosso objectivo é caracterizar a Igreja Messiânica Mundial e identificar elementos que estejam a incentivar os angolanos a se converterem nesta instituição religiosa.

### **1.1. A ideia de conversão segundo Prat**

Durkheim (2002), entre os *clássicos*, inaugura o debate sobre o conceito de religião. Sem estar muito distante a perspectiva durkheimiana, Berger (2006: 46-78) o critica pelo facto da sua teoria sobre religião não abarcar o que ele denomina por “estruturas subsociais plausíveis” como são os casos das seitas religiosas. Luhmann (2007: 10-16) o critica por considerar que vê a religião de forma estreita ao considerar o sagrado exclusivo do fenómeno religioso, quando existem outros fenómenos da vida que o adoptaram.

Tenha denominação ou o reconhecimento social que possa ter, qualquer religião, nos termos aqui adoptados, implica processo de conversão.

Prat (1997) dedica um capítulo sobre conversão religiosa no livro que nos baseamos para apresentar algumas linhas neste item, em seguida.

*Conversão* é um processo, radical ou gradual, consciente ou equivocado, feliz ou infeliz, relativamente firme, em que as ideias religiosas que antes eram periféricas ocupam agora um lugar central na cognição e no comportamento de um indivíduo. Acredita-se haver uma intervenção divina, em uma atmosfera carregada emocionalmente, com a

---

<sup>4</sup> Para mais detalhes metodológicos veja-se a obra completa.



assunção de culpa ou pecado e supõe uma ruptura com o passado. Implica um câmbio qualitativo na experiência e no nível de compromisso religioso. Para Starbuck a conversão pode ser por *validação* quando a transformação é regenerativa e gradual, o indivíduo constrói e reconstrói um novo jogo de hábitos espirituais; e por *rendição* do eu quando é mais passiva, no sentido de que se deixa levar por uma vontade tida como superior.

Lofland e Skonovd e Richardson estabelecem que a conversão pode ser a) *intelectual* quando o indivíduo, relativamente iluminado, sem grande pressão social e com nível de excitação emotiva média, descobre uma teodiceia alternativa b) *mística* em que há um elevado envolvimento emocional como medo, amor, respeito, com êxtase teofânico e tende a ser brusca e com intervenção de forças que se podem considerar sobrenaturais c) *experimental* quando se adota uma atitude de curiosidade e de “comprovação dos bons resultados”, com baixa pressão social e emocional, de duração de meses ou anos d) *afectiva* na qual previamente joga um papel fundamental estar integrado num grupo e) *revivificadora* com um carácter colectivo em que joga um papel importante a pressão de um grupo em que se misturam sentimentos de medo, de alegria e de culpa, com um alto nível de excitação f) *coercitiva* devido a existência real ou não de mecanismos de controlo mental por persuasão, de modificação do pensamento e outros conceitos relacionados com a lavagem cerebral, como forma de violência destinada a transformar a vontade das pessoas.

Segundo Lofland, Stark e Downton podemos apresentar três causas da conversão:

- 1) Desencanto e tensão aguda nas experiências vividas devido a discrepância entre o ideal e a realidade, de ver fracassada as suas tentativas de buscar respostas nas religiões tradicionais e em instituições “profanas”, o indivíduo procura resposta espirituais ou religiosas alternativas.
- 2) O indivíduo crê que os seus problemas têm origem e solução/resposta religiosas, de um principio invisível ou inacessível e de forças sobre-humanas.
- 3) Envolvimento afectivo e intensivo do indivíduo com os membros de um grupo de convertidos, que criam todos os mecanismos de oferecer uma cosmovisão que o afasta de um mundo tido como “impuro” e conflituoso, ajudando-o, em



certos casos, a sanar suas preocupações e descobrir sua “essência espiritual” e a ligação com Deus.

Snow e Mackalec afirmam que os conversos tendem a estabelecer um antes e um depois, uma clara divisão entre a velha e a nova vida. Normalmente qualificam seu anterior período como tendo sido penoso e qualificam o novo quadro melhor. Adoptam um esquema de valor de referência-necessidade e uma cosmovisão e reinterpretação para todos darmos sentido ao mundo que nos rodeia.

Os relatos das conversões podem ser ideologicamente construídas a medida que não retratam o que real e objectivamente sucedeu mas sim seus discursos obedecem a um modelo elaborado pela organização que pertencem; cada história que é contada é redefinida e reinterpretada em função dos seus interesse. Lofland e skonovd admitem esta possibilidade quando se aplicam modelos preexistentes, mas também acrescentam que os actos também podem ser narrados tal como ocorreram.

## **2. Alguns elementos para a compreensão da conversão dos angolanos à IMMA**

A IMMA é conhecida também por “*Johrei*” e “Igrejas das Flores”. Consta que ela surge em Angola em 1991, por intermédio de um cidadão angolano, que ao ler sobre a Igreja no Brasil, escreveu para a direcção desta, convidando para que alguém abra a instituição em Angola (Michingi, 2008: 12). No ano 2000 foi reconhecida pelo Estado angolano, através do Decreto Executivo nº 74/00, de 27 de Outubro.

Em 2008, através do Decreto Executivo nº 39/08, do Ministério da Justiça, foi aprovado os seus estatutos que apresenta a sua denominação, objectivos, estrutura administrativa e espiritual e actividades a serem desenvolvidas pela IMMA. Segundo o que podemos apurar, Angola é dos países do Mundo em que a IMMA mais cresceu nos últimos anos.

### **2.1. Práticas básicas**

Nas experiências de fé são referidas 14 práticas que são o *Johrei*, Prática do *sonen*, Horta caseira, Leitura dos ensinamentos do fundador, Oração, Assistência aos cultos, Peregrinação aos solos sagrados, Reflexão profunda, Donativo, Encaminhamento de pessoas, Acompanhamento, Limpeza, Flôr de luz, Distribuição de flores.



## 2.2. A graduação da conversão

### a) Os primeiros contactos

Os entrevistados dizem ter entrado em contacto com a Igreja apontando um ou vários motivos. Sete apontam doenças e conflitos familiares; três se referem ao desencanto; dois apontam consumo de álcool, marido nocturno, crises financeiras e maus sonhos; um diz ser desemprego, curiosidade, desobediência, assaltos, acidentes de viação, problemas espirituais e conflitos com inclino.

Neste contacto são incentivados por pessoas que lhes são próximas em termos de laços de sangue ou afins (familiares, colegas e amigos). O convite feito directamente pelos seus adeptos é mais usada, ninguém diz ter tido contacto e frequentado a Igreja por referência dos meios de comunicação social. Nem tão pouco alguém se refere que leu os princípios e doutrinas da Igreja e, somente por isso, tenha sido atraído a querer fazer parte da mesma. Apenas um caso declara ter entrado em contacto com a Igreja por curiosidade devido ao seu pai.

Quando chegados, são orientados a realizar determinadas acções. Todos foram orientados a receber *johrei*, 11 a ter flôr de luz em casa, 8 a assistir os cultos, 4 a fazer a prática do *sonen*, a horta caseira, a reflexão profunda<sup>5</sup>, 3 a ler os Ensinamentos de *Meishu-Sama*, 2 a fazerem oração e peregrinar aos solos sagrados e 1 a fazer limpeza e distribuição de flores. Estas frequências são variáveis também porque algumas destas práticas surgem mais tarde, em função do crescimento demográfico e/ou das novas orientações espirituais da Igreja, como é o caso da peregrinação aos solos sagrados<sup>6</sup>, a prática do *sonen* e a distribuição de flores. Nesta pesquisa não podemos apurar se a pessoa que orienta a outra, pela primeira vez, o faz em função das dificuldades que o “novo” fiél apresenta ou se há alguma uniformidade nesta orientação. Também não podemos apurar se no diálogo inicial lhes é dada alguma garantia de que será ultrapassado o problema que apresenta. O que é comum a todos, como já descrevemos,

---

<sup>5</sup> Antes a reflexão profunda se denominava auto-exame da fé.

<sup>6</sup> A futura Sede da Igreja se chama Solo Sagrado de Cacuaco e existe também um Pólo Agrícola de Bom-Jesus que também é considerado “Solo sagrado” que são os espaços em termos geográficos mais vastos da Igreja.



é que se receba *johrei*, que é a actividade mais presente no quotidiano dos messiânicos entrevistados. 14 dos entrevistados não fazem referência a alguma promessa que lhes tenha sido feita no sentido de melhorarem. Qualquer acção feita neste sentido vai contra os princípios da Igreja estabelecidos pelo seu fundador, para quem o ser humano não está dotado para saber quando é que Deus concede os milagres que os indivíduos e seus antepassados possam receber. Não havendo promessas iniciais, logo não há possibilidades de engano, manipulação, ou qualquer lavagem cerebral.

Portanto, ninguém entrou em contacto com a Igreja por uma busca desinteressada de uma verdade transcendental e divina, que reconheça a existência de Deus. Também não se trata de ter religiosidade por tradição ou obediência aos grupos dominantes (os pais na família ou as elites governantes na sociedade). É mais por fracasso de outras instituições em resolver os seus problemas pontuais, do que a crença em forças sobrenaturais ou místicas como que estando na origem de seus problemas, que os faz entrar em contacto com a IMMA.

#### b) A comprovação das práticas

Os entrevistados dizem que chegados à Igreja, é explicado os problemas, depois de ouvidos lhes é aplicada uma “receita” que inclui, de forma quase uniforme, práticas da Igreja, sem que se lhes solicitasse, inicialmente, alguma contrapartida. Depois de orientados, 5 dos entrevistados diz ter tido dificuldades de colocá-la em prática por duvidar de seus efeitos, por não entender devidamente o que lhe foi orientado, por falta de tempo, por cansaço ou impedido e por alguma enfermidade. Ainda assim, fizeram algum esforço para efectivar a orientação até começar a ver alguns dos seus resultados. Em nenhum destes relatos são referidos momentos de fracasso ou de resultados não esperados, a tendência é mais de serem *consequências não intencionais* com resultados positivos.

Provavelmente qualquer religião que não dê respostas a problemas quotidianos está condenada a ter em si poucos aderentes. Segundo a leitura que fizemos dos escritos do fundador, apesar das suas práticas terem relação com o mundo invisível, a IMMA não tem como propósito final um benefício imediato e pessoal. Os vários milagres e benefícios materiais visam, neste sentido, fazer com que os indivíduos tenham provas



personais palpáveis que lhes permita reconhecer a existência de Deus e dos espíritos pois esta acção não é tão eficaz somente por meio de princípios e sermões religiosos.

Todos os entrevistados, antes de ver resolvido ou diminuído o seu problema, declararam que recorreram às outras instituições, na maioria seculares, num caso até no exterior do país, que se mostraram incapazes de resolvê-los. A resolução do problema dos entrevistados ou de outrem que tenha tido oportunidade de acompanhar, tida como milagre, é o principal elemento de conversão. Há, por isso, uma relação de custo e benefício que têm a ver com as situações por eles vividas antes e que foram resolvidas, através das práticas básicas da Igreja. Ainda que tenham sido convidados e entrado em contacto com a Igreja por intermédio de um familiar, amigo ou colega, antes de viver sua própria experiência não foi possível a conversão.

Na sociedade angolana, como grande parte das sociedades africanas, não é pouco comum que se atribua a origem de determinada situação, sobretudo negativa, a forças sobrenaturais o que já é um elemento que pode facilitar o entendimento de suas actuações, acrescentando-se a grande proliferação religiosa que vem ocorrendo (INAR 2007). Inicialmente, sem compromisso, tentam comprovar a eficácia de tais práticas e depois de viverem milagres em suas vidas, nasce a vontade de se tornarem membro.

#### c) A integração na obra

Esta instituição tem categorias para os seus fiéis. Uma actividade que sou pode ser exclusivamente realizada por quem é membro é a ministração do *Johrei* e para ser membro há necessidade de realizar uma pequena formação e um donativo. Nenhum dos entrevistados se refere aos obstáculos que tenham encontrado neste sentido porque, satisfeitos que estão com a transformação ocorrida em suas vidas, querem participar na vida da Igreja. Por outro lado, não é pouco o incentivo que recebem de outros membros da Igreja para seguir em diante, a medida que quantas mais pessoas estiverem convertidas mais probabilidade há de ser expandida a Igreja.

Com tantas confissões religiosas que promovem práticas místicas e misteriosas, é sempre difícil acreditar que práticas que parecem tão simples como o *johrei* e a prática do *sonen* possam promover milagres. Apesar de nem todos entrevistados se terem



referido a isto, pensamos que a maioria teve uma atitude céptica em relação aquilo que era orientado. Os milagres não devem ser tidos de forma taumatórgicas, como as realizadas por curandeiros ou determinadas confissões religiosas, que visam simplesmente o próprio indivíduo, muita das vezes desunindo ou criando outro tipo de problemas a outras pessoas.

A IMMA não utiliza o mesmo tipo de *marketing* e publicidade dos milagres como parecem seguir outras denominações religiosas que recorrem a publicitação com a compra de espaços nos *midias*. Actualmente, os seus principais mecanismos de divulgação são os cultos, a distribuição de flores no espaço público ou ao domicílio, os serviços de assistência religiosa ao domicílio<sup>7</sup> e outras actividades que permitem o contacto directo entre os seus fiéis e outros agentes da sociedade. Pelo menos o que nos foi dado a observar, na IMMA não há extrencidades e propaganda pública dos feitos e milagres. Mesmo quando seus fiéis entram em transe e se manifesta um espírito no seu corpo, não se faz apanágio ou promoção disto nos cultos como é prática em algumas confissões religiosas por nós constatadas. Procura-se, com o máximo cuidado, levar e isolar a pessoa para um local que não lhe permita incomodar ou atrapalhar o curso normal das coisas. Não se faz disso um chamariz ou uma forma de dizer que se está a realizar um “combate espiritual”. Pelo que podemos observar nos cenários, há incentivo para que os milagre sejam divulgados e partilhados com o mais possível de membros da sociedade, pois se refere que as pessoas apenas são usadas como veículo para a Luz divina.

A maioria das pessoas entrevistadas é adulta e tem um nível de instrução acima da média, para o contexto angolano, pelo que as possibilidades de serem manipuladas sejam mínimas. Já vimos que entraram em contacto com a Igreja encaminhados por alguma pessoa com proximidade afectiva e com algum grau de confiança. Com mais ou menos consciência, em função da melhorias registadas, poderá estar mais ou menos convictos para se tornar membro. Podemos depreender que há um processo gradual entre o primeiro contacto até passarem por frequentador e chegar a categoria de

---

<sup>7</sup> De referir que se faz o recurso de assistência aos membros e frequentadores em casa com oração, ministração do *Johrei*, prática do *Sonen* e outras práticas que ajudam a ultrapassar determinadas dificuldades bem como para consolidar a fé.



membro. Entre os entrevistados, verifica-se que os jovens, que foram encaminhados geralmente por seus progenitores, tiveram mais resistência em se converter mesmo tendo contacto com a Igreja, até ter surgido algum acontecimento cuja solução o encontraram realizando práticas da Igreja. Houve caso que mesmo conhecendo o efeito positivo das práticas, foi necessário um acontecimento extraordinário, cuja resolução não parecia ter um sentido lógico e material.

Os entrevistados estabelecem um antes e um depois entre o seu contacto e integração na IMMA, evidenciando as transformações que ocorreram a nível individual e em alguns casos as pessoas que estão em seu entorno. Há uma mudança de percepção das coisas, uma outra forma de encarar a intervenção divina ou espiritual. Todos dizem ter ido a Igreja de forma voluntária, por incentivo ou referência de alguém. Apenas num caso se procedeu de uma forma contrária, ou seja, foi o próprio interessado que incentivou um membro da Igreja a lhe pôr em contacto com a mesma.

O período em que os entrevistados entram em contacto com a Igreja e se tornam membro varia entre 6 dias e pouco mais de 5 anos. Vê-se que nem sempre os indivíduos aceitam numa primeira fase entrar em contacto com a Igreja e, em alguns casos, mesmo tendo contacto, o processo de conversão varia do ponto de vista temporal em função das motivações que o individuo tem ao entrar em contacto com a igreja, aquilo que é orientado e aquilo que é praticado. Possivelmente haverão pessoas que tenham tido contacto com a Igreja e que tenham desistido por não verem resultados. Igualmente é possível que suceda o mesmo com algumas pessoas que tenham tido resultados positivos mas que não se integrem ou desistam de participar de qualquer evento da Igreja.

Em princípio, a passagem de uma categoria para outra exige esforço e avaliação quer do próprio individuo como da própria organização religiosa. O acesso relativamente fácil e a partilha comunitária das suas práticas que curam não têm igual em muitas instituições seculares e algumas religiosas em Angola.

Há um apelo a responsabilidade e ao esforço individual. Gradualmente, o fiél vai assumindo compromissos com a Igreja como fazer donativos, encaminhar outras pessoas, fazer peregrinações e outras actividades que permitem o crescimento da igreja



e fazer com que outras pessoas que passem problemas possam conhecer esta que é uma via para sua solução.

### 2.3. Igreja individualizada e de transformação

Os hospitais, outras igrejas e pessoas singulares são elementos recorridos pelos entrevistados para verem resolvidos seus problemas, com recursos aos medicamentos, orações e outros mecanismos de cura.

#### a) Uma igreja individualizada e aberta

Das observações por nós feitas e das leituras que fizemos de seus documentos, trata-se de uma entidade religiosa aberta, que partilha as suas experiências na busca de novos integrantes e na manutenção e consolidação dos antigos fiéis, sem que as suas actividades iniciem misticismo mas sim a existência do Mundo invisível. Relatam de forma aberta e natural os acontecimentos, reconhecendo a intervenção de forças sobrenaturais. Há actividades que, pelo menos no contexto angolano, são peculiares a esta Igreja, como o *Johrei* e a prática do *sonen*. Embora tenhamos constatado que só uma determinada categoria de ministros pode ministrar *Johrei* colectivo nos cultos, qualquer fiél que tenha vontade pode qualificar-se para realizar milagres, ainda que não ocupe qualquer posição administrativa ou espiritual na hierarquia da Igreja, diferente de outras organizações em que há uma ou alguma (s) figura (s) central (s) – em alguns casos denominados “profetas” – que se lhe atribui exclusivamente a realização de milagres. De certo modo, assim, promove-se uma espécie de “autonomia espiritual” com as consequências positivas ou negativas que disso pode advir.

Apesar de nos seus documentos se considerar que quanto maior for o local religioso da IMMA maior é a luz, as suas práticas podem ser realizada em qualquer lugar e nestes decorrerem milagres, o importante é que haja predisposição dos que pretendem praticar, sem que isto seja condicionado necessariamente pela entrada em contacto ou integração nesta unidade religiosa daqueles que não sejam membros. Alguns entrevistados relatam experiências que já viveram neste sentido, quando aprofundaram na dedicação que fazem em e para as outras pessoas.

#### b) A transformação do Mundo



Há uma resposta que se dá ao indivíduo em que outras instituições da sociedade, sobretudo as mais conhecidas e especializadas para o efeito, não foram capazes de dar, em alguns casos com simples problemas elementares. Na realidade angolana, muitas das vezes, não é fácil encontrar uma pessoa ou organismo que dê a devida atenção às situações vividas pelo indivíduo e lhe aconselhe o melhor caminho para encontrar a resposta ou solução do problema. Quando aliado a um sistema de atendimento e a uma cura atribuída a intervenção divina, de uma forma que segundo as exposições não pareceram ser difíceis, quando mais proveniente duma religião, é mais crível que o indivíduo aceite a ideia de um mundo transcendental e diferente. Este mundo transcendental é interno e externo ao indivíduo. Segundo os escritos do fundador, para transformar o Mundo, é necessário que cada actor reconheça que deve ser participante activo neste processo. Quando cada indivíduo se transforma, a maioria das instituições em que a divisão entre o secular e o religioso se agudiza em determinadas fases históricas da Humanidade, como a família, o trabalho, a política, a economia, etc. estarão mais de acordo com os princípios divinos.

A conversão mais do que ser um acto cego e forçado, tende a ser, segundo os entrevistados, por agradecimento pelas melhorias. Depois de serem ultrapassadas situações problemáticas por si antes vividas, pretendem participar para que uma instituição que contribuiu para tal feito cresça e seja também contribuinte e solidário para que outras pessoas que estejam em situações semelhantes possam ter oportunidade de também tentar ultrapassar a sua situação. Neste aspecto é diferente da prática de um feiticeiro ou curandeiro cujas actividades tendem a ser fechadas, privadas e místicas e com certos compromissos cuja violação, alegadamente, pode levar, em alguns casos, a pessoa a morte. Pelo contrário, trata-se de um acto público, aberto e, embora sejam incentivadas a ter compromisso com a Igreja, não implica ameaças ou exigência de não violação de um “pacto”; há um apelo a tomada de consciência para que todos participem nas actividades da Igreja, para que se implante a felicidade pelo Mundo.

Apesar de existir melhorias das várias situações, nos entrevistados não se nota discurso de afastamento ao Mundo. Tal como já referimos, o objectivo é transformar Mundo, cada um sentindo o poder divino, para que as pessoas acreditem na existência e presença de Deus e do Mundo espiritual, que estão acima, deste ponto de vista, de



qualquer lógica e racionalidade concebidas apenas de acordo com a matéria. Não se trata, pois, segundo os escritos do seu fundador, de curar o indivíduo e distanciá-lo das colectividades em que está inserido e sim o contrário, o sentido é desincentivar qualquer sentimento egoísta. A transformação da Humanidade passa pela solução do problema de cada indivíduo, inserido nos vários campos da vida social. O messiânico ideal é aquele que está consciente disso e pratica acções neste sentido, que permite ser usado por Deus e Meishu-Sama como um instrumento da obra de transformação da Humanidade. Esta reforma, assim definida, não passa por cada um melhorar a sua situação e desinteressar-se pelo que passa em seu entorno. É assim que depois de verem com os seus próprios olhos a obra divina, se lhes solicita que sejam sujeitos activos, que tenham compromisso de participarem do ofício religioso com as práticas antes referidas. Não passa necessariamente por esperar acções de entidades externas ou fora de nós para dar a solução daquilo que aflige a todos. Não se está também perante uma religiosidade vivida apenas no âmbito privado mas sim um engajamento para se participar numa colectividade. Ao serem incentivados a terem compromissos com a IMMA, praticando um conjunto de acções, visa-se promover um amor altruísta, uma tomada de consciência em que cada um seja participe da transformação da Humanidade.

Não é fácil aceitar, de primeira, sem desconfiança, e porque nem todos são socializados para entender práticas peculiares da IMMA no contexto angolano. Como se pode ver, as actividades realizadas pelos entrevistados são de forma diversificada, do ponto de vista temporal e de frequência, dependendo da vontade e disponibilidade da pessoa, o que deixa entender que – a partida – não há um controlo rigoroso das pessoas estabelecendo recompensas e castigos. Esta estrutura de sanções, pelo que nos foi dada a entender pela leitura dos documentos da IMMA, é um problema de Deus, dos antepassados e da consciência individual. A religião, sem ser exclusivista, passa a ocupar um lugar importante na vida dos indivíduos. 12 dos entrevistados dizem explicitamente ter compromisso com a igreja no sentido de formar novos membros, um pretendia peregrinar ao Japão e dois não deixam claro a sua posição a respeito. Todavia todos realizam pelo menos uma actividade da igreja.

#### **2.4. Deus, Meishu-sama e antepassados**



Nas exposições todos os entrevistados se referem a intervenção para suas melhorias de Deus, Meishu-Sama e seus antepassados, que são entidades espirituais. Neste sentido, parece que as pessoas têm clara a ideia e a separação entre o que é secular e o religioso. Não deixam de reconhecer a contribuição de algumas pessoas para a sua conversão, contudo atribuem que esta mudança em suas vidas se deveu mais a intervenção de entidades espirituais a medida que foram fazendo esforço individual. Como já fizemos referência, Deus, o Criador do Universo, está no comando de tudo. Meishu-Sama, o fundador, é aquele que atingiu o mais elevado nível espiritual neste Mundo (o Messias). Além destas entidades existem os antepassados cujo nível vão influenciar a vida dos seus descendentes. Todavia a acção destas entidades vai ser influenciada pela própria consciência individual na realização de determinadas acções no Mundo material. Aliás, na interpretação da IMMA, as pessoas são utilizadas pelo Mundo espiritual para a efectivação de determinadas coisas, quer seja para o bem ou para o mal. Há intenção dos entrevistados em praticar acções que visam o bem do próximo.

## **Conclusão**

Qualquer compreensão da conversão é sempre complexa a medida que temos de tentar analisar várias componentes individuais e sociais que estão na base deste processo. Com relação aos angolanos, vimos que o facto de estarem a viver milagres na resolução de seus problemas, que antes não haviam sido solucionados por outros meios e instituições (a maioria dos quais seculares), ser o principal catalizador para a sua conversão à IMMA. Esta conversão, segundo a proposta teórica apresentada é do tipo gradual, consciente e experimental, em que se considera a nova situação como sendo melhor em comparação com o período antecedente a referida conversão.

A abordagem de conversão de Prat apresentada, em relação com os dados empíricos, configurou-nos algumas dificuldades em definir quando se considera radical ou gradual em termos de tempo. Por outro lado, a tipologia segundo o qual a conversão poder ser intelectual, mística, experimental, afectiva, revivificadora e coercitiva, conforme definidas, seria para o caso apenas aplicado o experimental, segundo os dados. Todavia, as descrições típicas-ideal nem sempre permitem captar devidamente aquilo que é constatado nos dados empíricos. Os relatos dos entrevistados e os documentos que



consultamos sugerem que, como qualquer outra religião, a IMMA não está desprovida de certo mistério, não deixa de ser uma colectividade em que há relação afectiva e emocional entre os seus integrantes e, deste modo, pressões atinentes a qualquer relação de grupo que, sem desprimor para a própria consciência individual, levam aos mais variados sentimentos e emoções positivos e negativos, inerentes ao ser humano. Ou seja, do nosso ponto de vista, é muito difícil um fiel da IMMA não viver no seu trajecto momentos que estejam relacionados com cada um destes tipos, embora neste estudo não tenhamos tido elementos suficientes para estabelecer até que ponto foram mais ou menos presentes. Por isso, consideramos mais do que serem tipos diferentes de conversão, seriam, no caso, dimensões a serem tidas em contas em estudos mais aprofundados sobre este processo social.

Este estudo é limitado teórica e metodologicamente devido a questões de tempo, de financiamento e de outros recursos necessários para a realização de uma pesquisa que se quer científica. Destinado para um mestrado académico, o seu desenho teve de obedecer a um período de apresentação em diferentes fases que em algumas não ponderamos suficientemente os caminhos que teríamos de percorrer para levá-lo avante. Ao analisarmos os dados, fomos vendo que a estratégia aqui adoptada, de trabalhar com dados previamente elaborados, sem hipóteses *a priori*, deixa sempre uma série de questões que ficam por elaborar. Há necessidade de superar as suas limitações para que possa ser mais ampla, abrangente e dar melhor percepção da IMMA em particular e do fenómeno religioso em Angola em geral.

### **Referências bibliográficas**

Altuna, Pe Raul Ruiz de Asúa (2006) *Cultura tradicional Bantu*, Luanda: Paulinas

Anguera Argilaga, Maria Teresa (1983) *Manual de prácticas de observación*, México: Trillas

Azcona, Francisco “La practica religiosa, ayer y hoy” (1985), en *Catolicismo en España. Análisis sociológico*, Madrid: Instituto de Sociologia Aplicada de Madrid, pp. 37-70



- Berger, Peter (2006) *El dosel sagrado. Para una teoría sociológica de la religión*, 5ª edición, U.E.: Kairós
- Boudon, Raymond (1970) *Los métodos en sociología*, Barcelona: A. Redondo
- Durkheim, Emile (2002) *Formas elementares da vida religiosa*, Oeiras: Celta
- Guasch, Óscar (1997) *Observación participante*, Madrid: CIS-Cadernos metodológicos n. 20
- Instituto Nacional para os Assuntos religiosos – INAR (2007) *Panorâmica das religiões em Angola independente*, Luanda: INAR
- Lofland, John (2006) *Analyzing social setting. A guide to qualitative observation and analysis*, 4ª edição, Belmont, Calif: Wadsworth
- Luhmann, Niklas (2007) *La religión de la sociedad*, Madrid: Trotta
- Michingi, Kezita (2008) “O Johrei como prática de cura, educação e integração social”, comunicação apresentada no VI Congresso Português de Sociologia decorrido entre 25 e 28 de Junho
- Patton, Michael Q. (1990) *Qualitative evaluation and research methods*, California, Londres e Nova Deli: Sage
- Prat, Joan (1997) *El estigma del extraño. Un ensayo antropológico sobre sectas religiosas*, Barcelona: Ariel
- Stern, Philis (2005/1994) “Erosionar la teoría fundamentada” en Janice M. Morse (ed.) *Asuntos críticos en los métodos de investigación cualitativa*, San Vicente del Maspeig: Publicaciones Universidad Alicante
- Strauss, Anselm & Juliet Corbin (2002) *Bases de la investigación cualitativa. Técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada*, Medellín: Universidade de Antioquia
- Valles, Miguel (2009) *Técnicas cualitativas de investigación social. Reflexión metodológica e práctica profesional*, Madrid: Síntesis
- Valles, Miguel (2002) *Entrevistas cualitativas*, Madrid: CIS- Cuadernos metodológicos nº32
- Verd, Joan Miquel, Oriol Barranco e Sara Moreno (2007) “El análisis de los procesos de trabajo mediante métodos etnográfico: el caso de trabajo administrativo de consultas externas”, *Paper* 83, p.145-168.



» **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina